



Data: 24/11/20

Coordenadores: Dra. Adriane Lima Mortari Moret

Dra. Luisa Barzaghi Ficker

Dra. Maria Angelina Nardi de Souza Martinez

Relatora: Dra. Eliane M. Carrit Delgado-Pinheiro

Palestrantes: Dra. Beatriz Cavalcanti De A Caiuby Novaes

Dra. Joseli Soares Brazorotto

Dra. Mariane Perin Comerlatto

Participantes:

Permaneceram presentes (*online*) em média 65 participantes, profissionais e estudantes de diferentes regiões do Brasil.

Tema:

Reabilitação Auditiva: estratégias de sucesso no atendimento de crianças e adolescentes com deficiência auditiva

Foram retomados os objetivos do Fórum de Reabilitação Auditiva:

- Promover a discussão nacional
- Identificar avanços conquistados e necessidades
- Definir e desenvolver estratégias para apoio aos serviços e avanços nas políticas públicas

Destacou-se as conquistas do Fórum na última década:

RECOMENDAÇÕES 2014

Votação das discussões de 2011 e 2013

Diretrizes para o atendimento fonoaudiológico para a habilitação e a reabilitação auditiva de crianças

RECOMENDAÇÕES 2015

Estabelecidas as etapas do processo de processo de seleção, adaptação e acompanhamento do Sistema FM

RECOMENDAÇÕES 2016

Recomendação ao Ministério da Saúde para viabilização de DIRETRIZES e códigos da tabela SUS para aquisição de componentes específicos de manutenção e reposição dos sistemas FM e Ação interministerial para avaliação de impacto

RECOMENDAÇÕES 2017

CERTIFICAÇÃO - Edital para Certificação de Tutores em Terapia Aurioral -

RECOMENDAÇÕES 2018

Decidiu-se pela implantação gradativa da proposta de levantamento dos dados de reabilitação.

Finalizamos as recomendações de avaliação de resultados na população pediátrica.

2019: Encerramos a recomendação para crianças com a autoadvocacia

Foram apresentadas as NOVAS PAUTAS:

- Adolescentes – Fórum de 2020
- Uso efetivo do sistema de frequência modulada/ microfone remoto
- Teleaudiologia

Perguntas norteadoras:

- O que é considerado sucesso como resultado da intervenção no Método Aurioral na fase da adolescência?
- Quais estratégias podem ser facilitadoras para as famílias vencerem os desafios?
- Quais estratégias terapêuticas podem ser facilitadoras para aumentar e manter a motivação no atendimento dos adolescentes?
- Quais as barreiras e os maiores desafios para a inclusão na escola?

As apresentações destacaram:

- 1) A utilização de instrumentos de autoanálise na interação entre família e adolescente com filmagens.
- 2) Aspectos a serem considerados na intervenção no Método Aurioral na adolescência, como: considerar as demandas familiares e do paciente, motivo do retorno ao processo terapêutico (implante coclear bilateral, aprimoramento das habilidades auditivas ou de voz, etc). Necessidade do trabalho de auto advocacia e treinamento auditivo em ambiente controlado.
- 3) Inclusão Social: A criança e adolescente no ensino regular demandam estratégias de operacionalização da proposta de inclusão. Necessidade de estratégias adaptativas envolvendo processo terapêutico, família e escola.

A partir de perguntas foi discutido a necessidade de outros debates que envolvam as legislações na área da educação que poderão impactar o desenvolvimento de alunos que utilizam aparelhos de amplificação sonora individual e/ou implante coclear.

A PARTIR DESTAS REFLEXÕES FORAM PROPOSTAS AS RECOMENDAÇÕES:

- Atendimento Multiprofissional (saúde e educação):
 - Auxiliar a família e o próprio adolescente na escolha do planejamento terapêutico, das opções educacionais e das opções tecnológicas;
 - Estabelecer parceria com a escola para definir as estratégias adaptativas de forma individualizada;
 - Atendimento em Grupo;
 - Rodas de adolescentes: oficinas de leitura, de teatro, sarau, outros dispositivos de trabalho em grupo;
 - Treinamento Auditivo Acusticamente Controlado - pacientes usuários de IC e/ou AASI:

- Indicado para o aprimoramento das habilidades auditivas do paciente. Atenção ao nível de desenvolvimento auditivo e de linguagem do paciente, foco atencional, motivação e, principalmente, idade.

- Sugere-se seguir as indicações de Dias e Gil (2015 - Tratado de Audiologia), considerando a apresentação do estímulo por meio de campo livre ou

tecnologias (fones ou microfones remotos, por exemplo) devidamente calibrados.

- Como um marcador clínico de desenvolvimento do próprio paciente, sugere-se o uso dos testes de percepção da fala e/ou de processamento auditivo central, com apresentação dos estímulos devidamente adaptados a tecnologia utilizada pelo paciente.

Proposta para o Fórum de Reabilitação – EIA 2021:

- Definição de critérios na escolha de qual abordagem educacional que será mais interessante na fase em que adolescente se encontra. (Atendimento Multiprofissional (saúde e educação):
 - Auxiliar a família e o próprio adolescente na escolha do planejamento terapêutico, das opções educacionais e das opções tecnológicas.
 - Estabelecer parceria com a escola para definir as estratégias adaptativas de forma individualizada.
- Quais adaptações foram feitas para o atendimento não presencial por conta da pandemia e o que dessas experiências poderiam ser incorporadas após a pandemia?